



Transformações causadas pelas mediações virtuais, nos processos inter-relacionais, em congregações femininas.
Transformations caused by virtual mediations in the inter-relational processes in women's congregations.

Eliana Aparecida Dos Santos

Palavras-chave: Mídia; Inter-relação; Mudanças.

A Pandemia da COVID 19 forçou instituições e grupos religiosos, entre tantos outros, a buscar novos meios para se comunicar. Esses encontraram nas mediações por telas (*Smartphones, Iphones, Laptops, Desktops, Ipads...*), e outros recursos virtuais tecnológicos, oportunidades nunca vistas de conexões, tanto em nível local como global. Bem como, enfrentam desafios, tensionamentos, inseguranças e barreiras. Por um lado, avanços incontestáveis: agilidade na comunicação, inclusões, quebra de barreiras/fronteiras físicas, economia, proximidade, entre outros... Por outro lado, perda do sensorial, do toque, do face a face, do olho no olho e talvez, de certa forma, perda do humano nas relações interpessoais.

Nesse contexto acontece uma mistura entre virtual e real e o uso de termos como online e off-line, vão sofrendo transformações e fusões e hoje já se utiliza o termo *onlife*¹

¹ Nova existência na qual a barreira entre real e virtual caiu, não há mais diferença entre "online" e "offline", mas há precisamente uma "onlife. Foi o italiano Luciano Floridi que cunhou o neologismo "Onlife" em 2013 para representar a nova condição humana na era digital. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/593095-luciano-floridi-vou-explicar-a-era-do-onlife-onde-real-e-virtual-se-com-fundem>; Acesso em 29 de jul, 2022.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

para designar a mutação. Tendo como referência essa realidade, podemos fazer vários questionamentos: Como os processos comunicacionais das Congregações Religiosas Femininas se reconfiguraram ao se deslocarem para ambientes digitais de interação? Que mudanças esses processos ocasionaram nas interações comunitárias? Como vem sendo experienciadas e significadas essas novas relações mediadas pelos ambientes digitais? Que novas possibilidades e limitações oferecem para as relações comunicacionais nesses cenários? Acreditamos que as respostas as perguntas vão nortear esta pesquisa que, a princípio tem como objetivo investigar como os processos comunicacionais das Congregações Religiosas Femininas se reconfiguraram ao se deslocarem para ambientes digitais de interação.

Um dos motivos para a realização da pesquisa surgiu da curiosidade e ao mesmo tempo da necessidade de entender de forma mais aprofundada como esses meios e mudanças, ligadas à tecnologia, impactam as relações nos ambientes, comunidades, grupos de religiosas. Algumas situações que motivaram o interesse nesta pesquisa foram: ao ouvir umas das coordenadoras de um grupo de religiosas no Brasil realizar um comentário depois de retornar de uma viagem onde fez visitas presenciais às comunidades religiosas. Ela afirmou que durante a Pandemia realizou centenas de visitas e atendimento de grupos e individuais online, e que sempre foram exaustivos, cansativos, mas ao retornar ao presencial sentiu muita satisfação e, mesmo tendo sido intensos os encontros, ela não os compara com os virtuais pois, não se sentiu cansada, pelo contrário, sentiu alegria e prazer. Outro exemplo é sobre a realização de uma assembleia internacional na Itália, em 2021, que aconteceu, pela primeira vez na história, em duas modalidades: virtual e presencial. Entre as sessenta participantes, representando treze países, foi unânime a avaliação positiva sobre os encontros online. Os mesmos favoreceram um conhecimento prévio entre elas, estudos diversos, reflexões e discussões foram feitas antecipadamente, entre outras vantagens. Esse fato favoreceu um clima mais familiar, maior conexão, melhor aproveitamento do presencial devido às práticas virtuais que



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

antecederam. Estes são apenas alguns de diversos exemplos que apresentam o uso do virtual e suas consequências em diferentes âmbitos.

Percebemos portanto, que a Pandemia da Covid 19 se apresentou dentro deste contexto de forma intensa e avassaladora, assim é importante perceber e identificar as mudanças significativas que surgiram a partir deste novo elemento que impeliu toda a sociedade a avançar no uso dos recursos digitais e tecnológicos. O campo religioso, também, viu-se obrigado a aderir, a se inserir cada vez mais neste mundo. Uma das referências para aprofundar o tema é o livro “*Pandemia e produção de sentidos: relatos, diálogos e discursos*” (2021), organizado por: Aline Weschenfelder, Antônio Fausto Neto Antônio, Inesita Soares de Araújo, Laura Guimarães Corrêa, Pedro Russi.

Contudo, percebe-se que há, entre as religiosas, diferentes formas de entender e acolher as mudanças que vão ocorrendo. Há, por exemplo, pouca compreensão sobre o processo de miatização que a sociedade vivencia. Assim, entender os fenômenos de miatização da sociedade é de fundamental relevância neste estudo.

Dessa forma, o conceito de miatização é um dos conceitos, se não o principal, a ser estudado e aplicado em minha pesquisa. A abordagem de Elson Faxina e Pedro Gilberto Gomes (2016) que trazem o entendimento de miatização como novo modo de ser no mundo e também a percepção de Fausto Neto (2018) sobre miatização no cenário de produção e circulação penso que são chaves de estudo no sentido de mergulhar na essência das relações e extrair, mesmo com toda a complexidade que envolve as relações humanas, as mais significativas experiências de vivências, compreensão, expressão, comunicação mediada etc.

Entendo miatização como a percepção e análise crítica das mudanças que ocorrem no tecido social, mediadas por infinitas formas midiáticas, tecnológicas e virtuais. Miatização pode se dizer, é o resultado dos tensionamentos ocorridos entre cultura e sociedade nestes tempos em que uma “nova galáxia” desponta. É algo que vai permeando todos os espaços e se revelando em “todas as práticas sociais”, mesmo que de



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

formas diversas e em constante transformação. Assim, a sociedade vai se formando, criando e revelando outras formas de viver, ser, agir, a partir de novas concepções da realidade. “Um novo modo de ser no mundo” se apresenta, “uma nova ambiência” se cria, conforme conceitua Gomes (2017).

Compreender as mudanças nas relações pessoais que se originaram nestes novos tempos, perceber as transformações que as congregações religiosas vivenciam atualmente, acredito que vai colaborar vai ajudar a encontrarem nos processos virtuais, aspecto que corroborem nas relações humanas, que favoreçam a vivência de valores de fraternidade, de solidariedade, de paz e de justiça. Bem como, identificar aspectos reais ou potenciais que não favorecem interações humanas saudáveis. Perceber os elementos que vão sendo inseridos no tecido social das relações por meio dessas mudanças e aprender como lidar com eles, é uma urgência do hoje.

O tema é uma realidade presente, crescente e latente no interior das Instituições Religiosas. Uma pesquisa aprofundada no assunto poderá ser um elemento a mais que ajudará a compreender e assimilar os recursos utilizados, as mudanças que ocorrem, bem como, poderá oferecer conteúdo para reflexão e ação. Como diz Santo Inácio de Loyola “... usar das coisas tanto quanto o ajudam para atingir o seu fim, e privar-se delas tanto quanto o impedem” (EE,23,4).

Antonio Spadaro (2012), no livro Ciberteologia, faz referência às tecnologias digitais e telemáticas que criaram, de fato, “um novo espaço de experiência, assim como fizeram todas as principais tecnologias do passado, com a qual o culto cristão é chamado a se confrontar” (p.149). Segundo o autor, as formas de comunicação online, virtual, se tornam “uma etapa do caminho da humanidade movido e orientado por Deus” (SPADARO, 2012, p. 171). O Papa João Paulo II, por ocasião da Mensagem para o Dia das Comunicação Sociais de 1990, citando o Documento *Communio et Progressio*, também faz referência às possibilidades que viriam com a evolução das tecnologias (COMMUNIO ET PROGRESSIO, n.181,182):



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Cada dia que passa torna-se sempre mais realidade o que há alguns anos era somente uma visão. Uma visão que previa a possibilidade de um diálogo concreto entre povos longínquos, de um intercâmbio universal de ideias e aspirações, de um crescimento no conhecimento e na compreensão recíprocos, de um fortalecimento da fraternidade, muito além das muitas barreiras no momento insuperáveis.

Outro autor que aborda questões semelhantes é Moisés Sbardelotto (2020). Em seu livro “Comunicar a Fé” ele afirma que “a imagem do corpo e dos membros, recordamos que o uso da social *web* é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro” (SBARDELOTTO, 2020, p.181) O autor comenta ainda que, se a rede for usada de uma forma que favoreça prolongar a expectativa do encontro, então, ela se torna de fato um “recurso de comunhão” (SBARDELOTTO, 2020, p. 181).

Moisés Sbardelotto ao referir-se a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2014 destaca que “a rede digital pode ser um lugar rico de humanidade” (SBARDELOTTO, 2020, p.136), e que “a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus” (SBARDELOTTO, 2020, p.136). Contudo, o autor sinaliza que pode haver problemas com o uso das mediações de tecnologia e isso ocorre quando a pessoa recorre a esses recursos para evitar o encontro, o contato, o face a face com o outro.

Outro aspecto que se insere nesta reflexão é a dimensão da linguagem. Jesús Martín-Barbero (2018, p.28), ao se referir a ação da palavra expressão o seguinte:

Nascida da experiência ou do espanto diante do mal, da dor, do fracasso, nos obriga a parar de caminhar, nos arranca do conforto ou do ativismo, abrindo espaço para reflexão e liberdade. A palavra brotou no silêncio e na gratuidade, estendeu-se desnecessariamente em direção ao outro, desafiando com sua impotência todas as forças do orgulho e da força louca.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

As palavras de Barbero (2018), que fazem referência a ação da palavra, podemos também aplicar para a compreensão da linguagem em um contexto de relação interpessoais em transformação. Em outras palavras, quero dizer que a linguagem provoca ou é provocada por ações contraditórias e, ao mesmo tempo, convergentes. Ela brota das interações mais diversas e se estende “em direção ao outro” em busca de complementariedade, de ressonância de fecundação.

Autores como Irene Machado (2001) que fala sobre o tema com ênfase nos assuntos da semiótica, faz referência a linguagem e as línguas como modelização de processos de interação do homem com seu entorno. Também Stuart Hall (2016) aborda questões de linguagem, seus signos e significados e destaca os usos de signos e símbolos empregados continuamente para significar atos comunicativos. Ele acredita que a linguagem é um meio, através do qual, pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. Também André Brock (2020) ajuda a pensar criticamente aspectos do discurso linguístico e oferece uma percepção das interações entre tecnologia, ideologia e práticas tecnológicas.

O pensamento dos três autores penetra em questões de linguagem, do sentido do discurso e da prática. Em uma roda de conversa os três convergem o olhar para o indivíduo receptor da mensagem seja pela fala, pelo sentir, pela cor da pele, pelo domínio da técnica, ou simplesmente pela empatia. Não importa o motivo, o que tem relevância é o fato de o ato comunicativo ocorrer e encontrar ou não ressonância. Para que isso aconteça há elementos essenciais a considerar: a cultura, o domínio da língua, a receptividade, o conhecimento, os signos e significados presentes no discurso. Para que a informação seja codificada, decodificada, recodificada e se reconfigure em significado com sentido, ela necessariamente precisa penetrar o universo do indivíduo receptor.

Essa ideia, presente nas falas de Machado, Hall e Brock, se funda com o interesse deste estudo, pois a linguagem é elemento essencial nos processos de inter-relação e acompanha as mudanças que vão ocorrendo nos grupos diversos. Assim, considerando



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

que a linguagem é uma das formas mais antigas de comunicação humana e que também se encontra em constante transformação pelas mudanças sociais, é impossível pensar relações, interações, inter-relações humanas, sem trazer à tona, elementos da linguagem. Dessa forma, ao confrontar fenômenos de linguagem na diversidade e complexidade que as relações humanas despertam, percebemos a importância de estudá-la ao pesquisar fenômenos de mídiatização.

Considerando que os fenômenos de mídiatização estão intrinsecamente relacionados à linguagem e seus desdobramentos, sinto a necessidade de compreender e aprofundar esses aspectos. Segundo Gomes (2017), a mídiatização envolve dois movimentos: simultâneo e dialético. O primeiro é fruto e consequência das relações, interações, conexões e interconexões que a sociedade utiliza como meios e instrumentos comunicacionais, que são, constantemente, potencializados pelas tecnologias digitais em evolução. O segundo movimento é a formação de um novo ambiente social, ou um outro ambiente social, que atinge profunda e diretamente essas mesmas relações, inter-relações, conexões e interações e assim vão construindo a sociedade contemporânea que se encontra em processo de mídiatização.

Portanto, as transformações, mudanças e novas formas de relacionamentos interpessoais, que se apresentam na sociedade contemporânea, devido ao advento da tecnologia, somado aos eventos pandêmicos, se inserem também nas comunidades religiosas, pois estas, estão inseridas na sociedade. Ou seja, apesar de apresentarem uma dinâmica de vida, de relações e comportamentos diferenciados da sociedade em geral, a vida religiosa sempre participou e foi afetada pelos acontecimentos sociais. Assim, os fenômenos de mídiatização vão correndo também nestes espaços e a vida vai se transformando. O celular, as incontáveis reuniões virtuais, as redes sociais, os aplicativos, as plataformas digitais, entre outros mecanismos tecnológicos, passaram a fazer parte da rotina nas casas religiosas e, de certa forma, “bagunçaram” a vida. Ou seja, os encontros formais, a disciplina, as conversas, os estudos formativos e até mesmo a vida de oração



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

individual e grupal estão sofrendo mudanças e sendo impactadas por essas novas formas de comunicação.

Segundo a Conferência do Religiosos do Brasil (CRB), em carta dirigida a todos os religiosos em 14 de julho de 2020, “As tecnologias digitais mostraram toda a sua relevância neste tempo de pandemia. Não se trata apenas de avançar no seu uso, mas de efetivamente apropriar-nos de sua linguagem e das possibilidades que nos podem proporcionar”. A carta destaca ainda que é preciso entender e acolher essas tecnologias como algo muito maior do que “dispositivos de comunicação”. Esse aparatos tecnológicos estão inserindo os religiosos em uma nova realidade, com novo horizonte cultural. Essas novas formas e oportunidades de configurar e expressar a vida podem torná-la mais proativa no sentido de ser presença e atingir espaços e pessoas que seria impossível de outra forma. A pergunta é: “Como religiosas e religiosos estamos realmente dispostas/os a apropriar-nos destas novas tecnologias e desta nova perspectiva cultural?”²

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

²Vida Religiosa Consagrada em tempos de pandemia: Desafios e Oportunidades. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/601577-vida-religiosa-consagrada-em-tempos-de-pandemia-desafios-e-oportunidades>. Acesso em 30 jul 2022.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

BROCK JR., André. Análise crítica tecnocultural do discurso. In: SILVA, Tarcízio (org.). **Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: olhares afrodiaspóricos**. São Paulo: Literarua, 2020, p. 67-90.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. Miatização da Sociedade ou sociedade em miatização? In: FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Miatização: um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. In: Rizoma, v.6, n.2, 2018, 33 p. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004/7731> Acesso em 30 de jul./2022.

GOMES, Pedro Gilberto. A miatização no processo social. In: GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à miatização: um conceito em evolução**. São Leopoldo: UNISINOS, 2017.

HALL, Stuart. A ideologia e a teoria da comunicação. **MATRIZES**. V. 10, n. 3, p. 33-46, 2016.

MACHADO, Irene. O ponto de vista semiótico. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Cláudio; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 279-309.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tercera parte Autoimplicación: **La emergencia del sujeto**. La acción de la palabra. La palabra de la acción. - Conclusión. In: La palabra y la acción: por una dialéctica de la liberación. Bogotá: Editorial Universidad Pontificia Universidad Javeriana, 2018.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia: pensar o Cristianismo nos tempos da rede**. Tradução de Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. **Comunicar a Fé: por quê? para quê? com quem?** Petrópolis: Vozes 2020.